

AJ03317

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

PILOTO PREFEITURA DIZ QUE FALHAS DO PROJETO SERÃO CORRIGIDAS, MAS NÃO SABE QUANDO

Vazamento e infiltração residem em casas do Projeto Terra

As 72 famílias que moram no Jaburu reclamam da deterioração dos imóveis

ELISANGELA BELLO

Um sonho prometido que acabou virando pesadelo. Para a dona-de-casa Eliete Vieira, de 32 anos, que mora em um dos apartamentos do Projeto Terra, no Morro do Jaburu, em Vitória, bom mesmo, seria sair dali o quanto antes. Ela e as outras 71 famílias que moram no local reclamam das más condições das edificações, que com poucos anos de uso, já apresentam uma série de problemas.

“Isso aqui foi muito mal feito. Queria pelo menos poder forrar a minha casa, mas como vou fazer isso com a caixa d’água do vizinho aqui dentro?”, questiona, indignada, a moradora. “Tenho medo disso cair na minha cabeça”.

O problema de Eliete se repete nos 12 prédios construídos pelo projeto e entregues em 2002, como experiência modelo. Nas habitações, o morador do apartamento de cima tem que acondicionar, além da sua, a caixa d’água do vizinho.

Além dos conflitos entre vizinhos pelas caixas d’água juntas, os moradores sofrem com as infiltrações, vazamentos e a fragilidade das edificações.

“Não imaginávamos que ia ser assim. Fomos ver os problemas no dia-a-dia. O vizinho tem que entrar na minha casa para limpar a caixa d’água dele; só os apartamentos de baixo têm varanda; e, esses blocos que usaram para construir os prédios é muito fraco, já estão cheios de buracos”, reclamou o porteiro Osvaldo Vieira, de 40 anos.

Os problemas não param dentro de casa. Basta olhar pela janela para notar que boa parte da urbanização prometida ou não aconteceu ou já desapareceu: o lixo se acumula debaixo de cada prédio, o esgoto corre a céu aberto e a tubulação, visível por todos os lados parece não suportar a vazão dos dejetos, se rompem e jorram esgoto pelas encostas.

Resultado: as pragas atormentam quem vive no Jaburu. “É rato por tudo quanto é canto. Tem barata e até pulga”, contou outro morador.

Segundo um dos membros da comissão formada para reivindicar melhorias junto à prefeitura, o enfermeiro Gideon Alves de Souza, os moradores se ofereceram até para trabalhar em mutirão, fazendo os reparos nos prédios, se a prefeitura der o material, e disseram que confiam na nova administração.

“Antes, as pessoas passavam lá embaixo e perguntavam: ‘como a gente faz para morar aí?’ Se falava tanto desse projeto... Só não queremos ficar abandonados”, completou.

SAIBA MAIS

■ **Criação.** O Programa Integrado de Desenvolvimento Social, Urbano e de Preservação Ambiental em Áreas Ocupadas por População de Baixa Renda, o Projeto Terra, foi criado, em 1998, numa parceria com o Governo federal, Caixa Econômica e o BNDES

■ **Piloto.** O Morro do Jaburu foi a experiência piloto do Projeto Terra. Na parte de reassentamento, foram investidos R\$ 19 mil em cada habitação com varanda e R\$ 17 mil nas que não a possuem. As unidades foram entregues em 2002 às 72 famílias reas-

sentadas, que poderão pagar o imóvel em até 15 anos

■ **Invasão.** Hoje, segundo informações da própria prefeitura, quatro unidades estão ocupadas de forma irregular, ou seja, foram invadidas

■ **Problemas.** A maioria dos apartamentos apresenta problemas de infiltração ou vazamentos. No Morro do Jaburu, o esgoto corre a céu aberto entre os prédios e, mesmo com o recolhimento diário da prefeitura, o lixo toma conta das encostas. Os moradores também reclamam da falta da

iluminação e de telefones públicos

■ **Reassentamentos.** Até então, foram feitos 228 reassentamentos destinados a moradores de áreas de risco ou de preservação ambiental. Outros 116 estão previstos para próxima fase. Com reassentamentos e outros investimentos em projetos de inserção social foram gastos mais de R\$ 110 milhões, de 1997 até 2004

■ **Bairros.** Além do Morro do Jaburu, há reassentamentos do projeto em Santo Antônio e Santa Marta.

Esperança vai pelo ralo



PROMESSA. Quando recebeu o apartamento, em dezembro de 2003, Luzinete Teixeira Alves, de 34 anos, ouviu a promessa de que a tubulação que faltava seria instalada em breve, mas desde então ela espera pela reforma, já que não pode arcar sozinha com as despesas. Para usar a pia ou o tanque, ela precisa de um balde, a fim de aparar a água suja que escorre.

Chuva de problema



VAZAMENTO. No mesmo bloco 12, na casa sob a de Luzinete, mora Dilce Joana Rodrigues, 43 anos. Ela sempre sabe quando a vizinha de cima está usando a pia ou o tanque porque a água desce pela parede da sua cozinha, que não tem sequer mais pintura, devido à infiltração. “A parede fica molhada o tempo todo, já está até podre. Se pudesse, já tinha me mudado”, reclama.

Sonho que desmorona



te nos 12 prédios construídos pelo projeto e entregues em 2002, como experiência modelo. Nas habitações, o morador do apartamento de cima tem que acondicionar, além da sua, a caixa d'água do vizinho.

reassentamento, foram investidos R\$ 19 mil em cada habitação com varanda e R\$ 17 mil nas que não a possuem. As unidades foram entregues em 2002 às 72 famílias reas-

o esgoto corre a céu aberto entre os prédios e, mesmo com o recolhimento diário da prefeitura, o lixo toma conta das encostas. Os moradores também reclamam da falta da

lhões, de 1997 até 2004
■ **Bairros.** Além do Morro do Jaburu, há reassentamentos do projeto em Santo Antônio e Santa Marta.

Prefeitura diz que problemas foram “herdados”

Os problemas de erosão, vazamentos e infiltrações sofridos pelos moradores do Jaburu e, em parte, também pelos de Santo Antônio, ainda não têm data para serem solucionados, segundo a prefeitura de Vitória, que os reconhece como graves, mas afirma que foram “herdados”.

As moradias, que ainda não começaram a ser pagas pelos moradores, não podem ser re-

formadas pela construtora da obra, segundo o secretário de Habitação do município, Sérgio de Sá, já que os problemas são fruto do projeto elaborado pela administração anterior.

Ele afirma ainda que os vazamentos acontecem também por ações dos próprios moradores. “Se entope, alguns colocam um vergalhão e saem arrebentando tudo”. Para corrigir as falhas, o secretário afirmou

que a administração está focando mais as intervenções sociais. “O projeto era muito urbanista. Agora vamos reforçar esse aspecto social. Na poligonal 1 vai ser diferente”.

Para o subsecretário de Habitação, Haroldo Santos Filho, as falhas nas construções se devem ao “pioneirismo” do projeto Terra, e não acontecem nos demais bairros atendidos. “A partir de agora, estamos ou-

vindo a população para avaliar quais são os problemas, através do projeto Integração Cidadã, visitando um bairro toda semana”, informou.

Outro problema grave é o subdimensionamento da tubulação. “Onde precisava de um cano de quatro polegadas, por exemplo, colocaram um de meia, então a tubulação não suporta, acontecem os vazamentos e as infiltrações”.

No projeto em Santo Antônio, os problemas se repetem

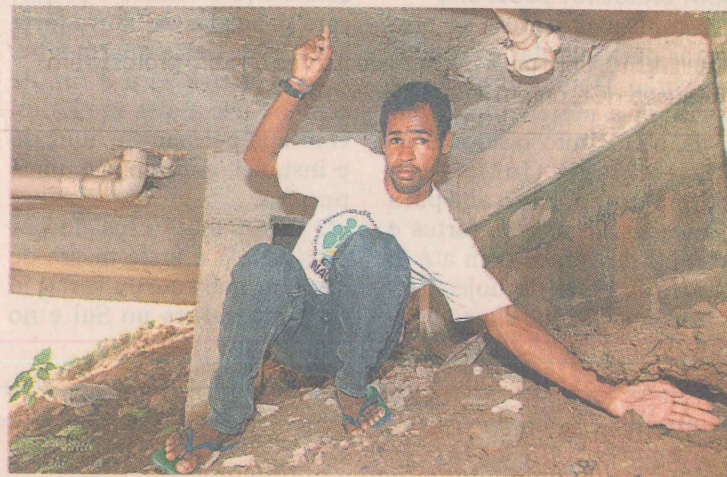
Para os moradores também reassentados pelo projeto Terra, em Santo Antônio, os problemas dos moradores do Morro do Jaburu não são fruto apenas do “pioneirismo” do projeto, mas se repetem nas demais unidades.

Apesar de não sofrerem com o esgoto a céu aberto e com a erosão, eles reclamam que os entupimentos na tubulação dos apartamentos é constante e que, quando chove, é difícil encontrar um lugar seco na própria casa. “Mesmo fechando bem a janela, molha tudo. Depois que passei para cá, já gastei uns R\$ 6 mil tentando cobrir estes canos espalhados pela casa e colocando piso”, contou o pescador Noel Inácio Fernandes, de 48 anos.

Tubulação entupida e rachaduras também perturbam o pescador Gilberto Nunes da Silva, 55, que também divide o espaço da caixa d'água com a vizinha. “Tenho saudade é do meu barraco”, lamenta.

Segundo a dona-de-casa Ester Coelho da Silva, sobram promessas e faltou compromisso. “Eles prometeram murar, fazer condomínio, área verde, mas até agora, nada disso aconteceu”.

Sonho que desmorona



RESULTADO. Debaxo das duas, ainda no bloco 12, já se pode ver o resultado dos vazamentos constantes. Outro morador, Marcelo Guimarães, 25 anos, mostra a terra cedendo próxima à fundação do prédio. “Vamos entregar à prefeitura a lista dos problemas. Eles prometeram que vão olhar por nós”. FOTOS: EDSON CHAGAS

ANÁLISE

André Luiz de Souza

“De cima para baixo”

É fácil entender a situação de quem foi reassentado para uma moradia popular e não consegue se adaptar, se pensarmos sob o ponto de vista deles. A política fala mais alto nestes casos. É uma decisão que vem de cima para baixo. Se determina que a solução para o problema de moradia daquelas pessoas é retirá-las de onde estão e colocá-las em prédios. O apartamento pode até ser melhor do que o lugar em que a pessoa morava, mas não oferece condições de expansão, ela não vai poder aumentar a casa, se um filho tiver que viver junto, por exemplo. E é assim que ela está acostumada a viver. Tudo passa pelo viés sociológico e o técnico precisa estar em contato com a população, colocar todos os prós e contras na mesa, não pode ser feito sob a ótica da classe média, para que as pessoas não entrem nisso enganadas. Uma outra solução precisa ser pensada para que o mesmo não aconteça nas outras poligonais, até porque, nem sempre a solução vai ser colocar todo mundo em prédios.

André Luiz de Souza é arquiteto e professor da Univix

Convivência é complicada

As deficiências de infra-estrutura geram problemas de convivência, ou os problemas de convivência geram problemas de infra-estrutura? É difícil responder a essa pergunta percorrendo as habitações do Projeto Terra no Morro do Jaburu.

A orientação inicial, que determinava que as famílias com crianças e idosos deveriam ocupar os apartamentos do andar térreo, não foi cumprida. A escolha de um representante

por bloco também não parece ter dado bons resultados.

“Tem muita gente que não vê a hora de sair daqui. Não posso estender uma roupa aqui do lado de fora que no dia seguinte não a encontro mais”, contou a moradora Patrícia Alves da Silva, 29 anos.

Já existem quatro unidades invadidas na área, e alguns moradores até preferem que isso aconteça, para que os imóveis não fiquem fechados.